



Famílias estão a cortar nas idas ao dentista: outro dos efeitos da crise económica

OUTROS DADOS

16

milhões de euros para o cheque-dentista neste ano programa envolve mais de três mil dentistas e destina-se a crianças e jovens, grávidas, idosos abrangidos pelo complemento solidário e doentes de VIH-sida.

Atenção aos idosos

As pessoas com mais de 65 anos são um grupo de risco: mais de metade desta população não tem um único dente na boca e uma grande parte não está reabilitada ou não faz manutenção das próteses. Ordem defende prioridade para estes grupos de risco.

Sem cuidados no SNS

A maioria da população não tem acesso a cuidados básicos de saúde oral. Visto que não há dentistas no SNS (à exceção dos Açores e Madeira) só quem pode custear as suas intervenções procura os privados.

Rastreamento do cancro oral

É uma das preocupações do bastonário e uma das promessas da tutela para este ano: a definição de uma metodologia para o rastreio do cancro oral, que é o 7.º mais prevalente e que não é facilmente detetável.

Número de crianças sem cáries duplicou entre 2000 e 2012 e nos adolescentes a média já está abaixo do previsto pela OMS para 2020 ● Pais devem dar o exemplo

40% DAS CRIANÇAS DE 6 ANOS TÊM CÁRIES

Gina Pereira
gina@jn.pt

O número de crianças de seis anos sem cáries nos dentes duplicou entre 2000 e 2012 mas ainda são 40% as que têm cáries. Aos 12 anos, Portugal já está abaixo da média recomendada pela OCDE para 2020.

Em 2000, quando foi feito o primeiro Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais, a percentagem de crianças de seis anos livres de cáries era de 33%. No estudo seguinte, realizado em 2005/2006, esse número aumentou para 51% e,

no ano passado, os números voltaram a dar razões para sorrir: 60% das crianças até aos seis anos não têm qualquer cárie nos dentes, o que significa que, em 12 anos, o número de crianças de seis anos sem cáries duplicou.

Nas crianças com 12 anos também há boas notícias e que já põem Portugal abaixo da média preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2020. Em média, os adolescentes portugueses têm menos de um dente cariado, perdido ou obturado (o chamado índice CPOD), um indicador que tem vindo a baixar consistentemente desde que este estudo começou a ser feito.

No ano 2000, a média era

de 2,95; em 2006, baixou para 1,48 e no ano passado ficou-se pelos 0,77, ou seja, cerca de metade da média que a OMS preconiza para a região europeia dentro de oito anos (1,50). Os dados preliminares foram ontem avançados ao JN por fonte oficial do Ministério da Saúde e vão ser hoje divulgados pela Direção-Geral da Saúde numa sessão que terá lugar no Infarmed para assinalar o Dia Mundial da Saúde Oral.

Não se pode descurar

Ao JN, o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva, atribui esta melhoria dos indicadores ao Programa Nacional de Promoção da Saúde

Oral e em particular ao cheque-dentista que, ao longo dos últimos anos, permitiu tratar muitas centenas de milhares de pessoas, em particular crianças até aos 13 anos.

Ainda assim, o responsável diz que não é possível ficar satisfeito com o facto de 40% das crianças até aos seis anos ainda terem cáries e defende uma maior aposta na prevenção e na educação. "As crianças de seis anos têm pouca capacidade de ser elas próprias a escovar os dentes. Têm de fazer uma escovagem acompanhada", diz, insistindo na importância de os pais darem o exemplo - escovando os dentes pelo menos duas vezes por dia e utilizando uma

pasta adequada com flúor - e de as ajudar.

Além disso, lembra que ainda antes do aparecimento do primeiro dente há um conjunto de cuidados que os pais devem ter para evitar que bactérias se alojem na boca e alerta para a importância de levar os bebés ao dentista após o nascimento do primeiro dente e, a partir daí, todos os anos.

Quanto aos 0,77 de índice CPOD aos 12 anos, lembra que o cheque-dentista prevê a realização de três consultas aos adolescentes de 13 anos, o que pode permitir resolver este problema. Agora ainda mais grave numa altura em que as famílias estão a cortar nas idas ao dentista, diz. ●